



As Especificidades e Possibilidades do Intra-agendamento Sob o Viés do Caso de Paula Oliveira¹

Caio César Mota MAGALHÃES²
Isabel Paz Sales Ximenes CARMO³
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O artigo tem o objetivo de analisar o conceito de intra-agendamento, aqui proposto, através do estudo do caso da brasileira Paula Oliveira que, em 11 de fevereiro de 2009, mentiu sobre ter sido atacada por skinheads na Suíça. O termo intra-agendamento, cuja principal característica é o pautamento entre veículos de um mesmo meio de comunicação, mantém estreitas relações com a hipótese do *agenda setting*, ou agendamento, fundamentado por McCombs & Shaw na década de 1970. A elaboração do conceito de intra-agendamento neste artigo é apenas uma tentativa de expandir os horizontes da hipótese do *agenda setting*, dando um início para futuras pesquisas sobre este novo termo.

PALAVRAS-CHAVE: agendamento; hipótese; intra-agendamento; Paula Oliveira.

1. Introdução

No dia 11 de fevereiro de 2009, foi publicada pela imprensa a notícia de um suposto ataque de skinheads contra a advogada Paula Oliveira, de 26 anos, residente em Dubendorf, cidade próxima a Zurique, na Suíça. Paula Oliveira, bacharel em Direito pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), alegou ter sido atacada por

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Orientado por Larissa Pereira de Almeida, professora substituta da disciplina Teorias da Comunicação II do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, email: everythingabout@gmail.com

² Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: caiocesarmagalhaes@gmail.com

³ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e bolsista do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: isabelpazsales@gmail.com



skinheads⁴ em uma estação de trem próxima à sua casa, quando estava grávida de três meses de gêmeas, na noite do dia 09 de fevereiro de 2009. Na ocasião, apareceram marcas em seu corpo com a sigla do partido suíço Scheiz Volks Partei (SVP), Partido do Povo Suíço, o maior partido político suíço e que à época se encontrava dividido em relação às questões de imigração. Paula Oliveira morava em um apartamento de dois quartos e trabalhava na empresa suíça A P Moeller/Maersk, além de estar prestes a se casar com o economista suíço Marco Trepp.

Após investigações feitas pela polícia suíça, descobriu-se que a brasileira não estava grávida nem havia sido atacada por skinheads. No dia 19 de fevereiro, o Ministério Público suíço confirmou que Paula havia mentido e que as marcas encontradas no seu corpo haviam sido feitas por ela mesma. A repercussão do caso chegou a níveis internacionais, causando polêmica na mídia e na relação entre os governos envolvidos. Chegou-se a suspeitar que o ataque forjado teria como objetivo uma indenização no valor de R\$ 200.000.

Dessa forma, o artigo se propõe a analisar, através da hipótese de agendamento, o caso de Paula Oliveira. Entretanto, a proposta não é analisar como a história de Paula foi capaz de se proliferar nas rodas de discussões da sociedade, e, sim, mostrar outras possíveis relações de agendamento. Nas pesquisas em comunicação, o *agenda setting* também engloba o agendamento entre diversos meios, ou seja, o agendamento da mídia⁵ com a mídia, o interagendamento. Hohlfeldt explica que o termo acontece quando “um tipo de mídia vai agendando outro, (...) uma espécie de suíte *sui generis*” (HOHLFELDT, 1997, p. 48).

Na história de Paula, ocorreu uma classe de agendamento mais específica, mas, antes de explicá-la, é preciso ressaltar alguns pontos. O caso da brasileira foi mostrado ao público, pela primeira vez, na Internet, através do blog⁶ do jornalista Ricardo Noblat.

⁴ Neste contexto, o termo skinhead se refere a grupos neonazistas, caracterizados principalmente pelo uso de cabelo completamente raspado e de blusas negras, como também pela hostilidade contra minorias. Tais grupos defendem a supremacia racial branca, a xenofobia e o anti-semitismo. A suástica, símbolo usado pelo movimento nazista alemão, também é associada aos skinheads, os quais atuam em vários países, especialmente no continente europeu, onde nasceu o movimento.

⁵ Usamos, neste artigo, a concepção de que mídia, palavra derivada do inglês media, é o mesmo que meios de comunicação.

⁶ <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/>, acessado no dia 24 de maio de 2009.



Como Noblat⁷ é um profissional conceituado, blogueiro de um dos portais mais visitados no país, O Globo⁸, a notícia que ele havia dado “em primeira mão” se espalhou pelos principais portais da web, antes mesmo de surgir em jornais ou telejornais. Rapidamente, G1, Folha Online e Último Segundo⁹, entre tantos outros sites de notícias, estampavam o caso em suas páginas principais. Nesse processo, pôde-se observar a ocorrência de uma espécie de agendamento, primeiramente, no ambiente virtual, a partir do blog de Noblat, e depois nos outros tipos de mídia, como rádio, televisão e jornais impressos.

Entretanto, foi o agendamento da notícia em apenas um meio de comunicação, nesse caso, a internet, que chamou nossa atenção: a partir de um veículo, o blog de Noblat, o caso de Paula foi divulgado em vários outros veículos, os grandes portais virtuais. A peculiaridade desse caso aproximou-nos da hipótese de agendamento, em especial no que diz ao interagendamento. Este último, no entanto, refere-se apenas ao agendamento entre meios de comunicação diferentes, como telejornais e jornais impressos, mas não a um único meio e diferentes veículos.

A partir dessa observação, tentamos encontrar um termo a ser acrescentado à hipótese de agendamento: o intra-agendamento. Esse conceito traz em si um aprofundamento do agendamento midiático. Mais explicitamente, o intra-agendamento engloba o agendamento de vários veículos, mas em um único meio.

Devemos, entretanto, esclarecer a diferença entre os conceitos de “meio” e de “veículo” aqui utilizados. Segundo o dicionário online de Língua Portuguesa Michaelis¹⁰, “meio”, no sentido aqui utilizado, quer dizer, entre seus inúmeros significados, “o que dá passagem ou serventia, ou serve de comunicação”. Já o conceito de “veículo” aplicado neste artigo pode ser explicitado como “tudo que transmite ou conduz; condutor”.

⁷ Ricardo Noblat, 50 anos, formado em jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco, trabalhou em diversos jornais e revistas em todo o país. Foi repórter da revista “Manchete”, editor assistente da revista “Veja”, chefe de redação do “Jornal do Brasil”, diretor de redação do “Correio Braziliense” e diretor de redação do jornal “A Tarde”. Atualmente, possui no domínio do portal O Globo o Blog do Noblat, além de escrever às segundas-feiras para o jornal “O Globo”.

⁸ <http://oglobo.globo.com/>, acessado no dia 20 de maio de 2009.

⁹ <http://g1.globo.com/>, <http://www.folha.uol.com.br/>, <http://ultimosegundo.ig.com.br/>, acessados no dia 20 de maio de 2009.

¹⁰ <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>, acessado no dia 1º de junho de 2009, às 21h10min.



Podemos, dessa forma, diferenciar os dois conceitos. Enquanto que “meio” refere-se a um universo específico do mass media, como a televisão, o rádio, o jornal e mais recentemente, a internet, “veículo” diz respeito às empresas, corporações, instituições, organizações e órgãos, independentes ideologicamente entre si e cujo principal fim é informar, existentes dentro de um determinado meio de comunicação. A Folha Online, o Último Segundo e O Globo são exemplos de veículos dentro de um mesmo meio, a internet.

O caso de Paula Oliveira foi escolhido por dois motivos: por ser um exemplo de intra-agendamento notório, visto que, antes de a mídia digital agendar as mídias impressas e eletrônicas, ela própria se “auto-agendou”. O outro motivo refere-se ao fato de que as notícias deste caso específico já se tornaram “frias”, ou seja, não existem mais notícias recentes sobre ele, o que facilita a pesquisa e dá maior margem de segurança para falar sobre o assunto.

2. Metodologia

Relacionaremos a hipótese de agendamento com o caso de Paula Oliveira através da análise do processo pelo qual a notícia ficou conhecida no meio virtual, especificamente nos portais Folha Online, G1, Último Segundo e o blog de Ricardo Noblat. A bibliografia utilizada no artigo abrangerá as publicações sobre *agenda setting* mais recentes, como dos autores Mauro Wolf (2005), Antonio Hohlfeldt (1997) e Clóvis de Barros Filho (1995). O período de tempo observado será a partir do dia 11 de fevereiro de 2009, quando as primeiras notas foram publicadas, até as publicações mais atuais a respeito do caso, que datam de 24 de abril de 2009.

3. Um breve histórico do *agenda setting*

Durante as décadas de 60 e 70, surgiu a *communication research*, que foi de encontro aos paradigmas descritivistas e burocráticos dos Estados Unidos e também aos conceitos europeus, tomados como excessivamente sociológicos e ideológicos. Em vez de elaborar teorias fechadas e excludentes, os pesquisadores começaram a misturar diferentes teorias, retirando um pouco de uma e de outra com o objetivo de entender melhor o processo comunicacional. Dentro disso, está a hipótese do *agenda setting*,

fundamentada por Maxwell E. McCombs e Donald L. Shaw, durante as décadas de 1960 e 1970.

McCombs começou a desenvolver seus estudos em 1968, e, em 1972, foi publicado o primeiro artigo¹¹ sobre agendamento, que tratava de uma pesquisa realizada em Chapel Hill, nos Estados Unidos. A pesquisa objetivava verificar a relação entre agenda da mídia e agenda do público durante a campanha das eleições presidenciais de 1968. Apesar da repercussão de tal estudo, ele apresentava várias falhas, como o curto período de tempo analisado e incapacidade de provar a existência denexo causal entre as agendas pública e midiática.

Posteriormente, procurando superar tais críticas, McCombs & Shaw fizeram uma nova pesquisa¹² acerca das eleições presidenciais de 1972, na cidade Charlotte, nos Estados Unidos. Dessa vez, o tratamento dado ao tema foi mais aprofundado, e o período de abordagem foi mais longo, acontecendo em três etapas: antes das convenções nacionais dos partidos, no momento mais intenso da campanha e durante as eleições. A pesquisa de Charlotte foi mais bem sucedida do que a anterior, pois conseguiu evidenciar o nexo de causalidade entre o que era abordado pela mídia e o que era falado pelo público. Foi a partir de Charlotte que surgiram muitas outras pesquisas sobre agendamento, a partir das quais se formulou o conceito hoje existente.

Primeiramente, deve-se entender que o *agenda setting* não é uma teoria, e sim uma hipótese, o que garante uma maior maleabilidade à proposta. Portanto,

A hipótese do *agenda setting* é (...) mais um núcleo de ocasiões e conhecimentos parciais, suscetível de ser ulteriormente articulado e integrado numa teoria geral sobre a mediação simbólica e sobre os efeitos de realidade, praticados pela mídia, do que um paradigma de pesquisa definido e estável (WOLF, 2005, p. 144).

Diferentemente da teoria hipodérmica¹³, que não impõe limites para a influência dos meios de comunicação, o agendamento se baseia justamente na limitação dos

¹¹ *The agenda setting function of mass media, Public Opinion Quarterly*, n. 36, 1972, p. 176-187.

¹² *The emergency of american political issues: The agenda setting function of the press*, St. Paul, Minn.: West, 1977.

¹³ Modelo elaborado pela Escola Norte-Americana, na década de 1930, estabelece que as mensagens da mídia são imediatamente aceitas e espalhadas entre todos os receptores, em igual proporção. Seu objetivo principal era fornecer sustentáculos para criação de sistemas de comunicação, com ênfase nos efeitos sobre o comportamento da população. Também é conhecido como Teoria das Balas Mágicas.

efeitos da mídia na vida das pessoas. Segundo às conclusões de McCombs, os *mass media* não têm a capacidade de impor o que o receptor deve pensar sobre certo tema, mas, por outro lado, eles podem agendar discussões na sociedade. Para Bernard C. Cohen, se é certo que a imprensa “pode não conseguir, na maior parte do tempo, dizer às pessoas o que pensar, por outro lado ela se encontra surpreendentemente em condições de dizer aos próprios leitores sobre quais temas pensar em alguma coisa” (1963, p.13).

Mas se os meios acabam incutindo sobre o que se deve pensar e falar, deve-se atentar que esse tipo de influência limitada acontece de forma ininterrupta e desordenada. Os grandes jornais e revistas levam um grande número de informações aos seus leitores; informações que, mesmo quando não são guardadas conscientemente, são lembradas no inconsciente para depois serem aproveitadas. Esse “efeito enciclopédia”, como denomina McCombs, privilegia algumas notícias consideradas mais importantes pela mídia e, conseqüentemente, sugere um debate na sociedade.

Na hipótese do *agenda setting*, os meios de comunicação influenciam o receptor a médio e longo prazo, sendo preciso, para analisar o agendamento, averiguar não somente o tempo de exibição das reportagens jornalísticas, como também o período de assimilação do conteúdo dessas reportagens pelos receptores.

4. O Agendamento no caso de Paula Oliveira

Em 11 de fevereiro de 2009, saiu na mídia uma notícia sobre o caso da advogada brasileira, residente em Zurique, Paula Oliveira. Ela, supostamente, teria sido atacada por um grupo de skinheads, próximo a uma estação de metrô. O ataque teria levado à interrupção da gravidez de gêmeas da vítima¹⁴.

Ricardo Noblat, blogueiro pelo portal O Globo e conceituado jornalista brasileiro, foi contatado pelo pai da advogada, Paulo Oliveira. A nota, publicada rapidamente¹⁵, tornou-se notícia em vários outros portais, como o G1, a Folha Online e o Último Segundo. Em pouco tempo, o caso também chegou à televisão e aos jornais impressos.

¹⁴ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u502560.shtml>,
<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2009/02/11/brasileira+gravida+de+gemeos+e+atacada+na+suica+3998984.html>, ambos acessados no dia 24 de maio de 2009.

¹⁵ http://oglobo.globo.com/pais/noblat/post.asp?cod_post=160714, acessado no dia 20 de maio de 2009.



O impacto do caso chegou ao âmbito internacional. O governo brasileiro protestou veementemente contra o governo suíço, provocando um mal-estar diplomático.

Alguns dias após o ocorrido, porém, descobriu-se que a advogada não estava grávida¹⁶, e, depois de uma série de exames, ficou comprovado que Paula não só inventara a gravidez como também havia se autoflagelado e criado um ataque fictício. Tudo isso veio com a suspeita, levantada por familiares, de que a advogada sofre de problemas mentais¹⁷.

O mais interessante, no caso em questão, foi que a história conseguiu cumprir todos os pressupostos necessários para que o agendamento seja implementado com sucesso. Esses “critérios de noticiabilidade” foram inicialmente enumerados por Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge, em 1965, e, até hoje, filtram, nos grandes conglomerados de comunicação, o que é ou não é notícia.

Como no caso de Paula Oliveira, para uma história se tornar notícia, ela deve, primeiramente, ter intensidade. Para Galtung e Ruge (1965), quanto mais magnitude tiver um fato, mais ele é noticiável. Segundo os autores, a história também deve ter clareza, proximidade com o público, deve ser consonante com as expectativas da sociedade e tratar dos valores socioculturais para que se torne notícia.

Aproveitando-se desses conceitos, Clóvis de Barros Filho (1995) faz uma análise do que uma notícia precisa para ser agendada, em vez de relatar do que um fato precisa para se tornar notícia. Esses “critérios de agendamento” envolvem, em sua maioria, a mensagem e o meio em que a notícia é abordada.

Para Barros Filho, o primeiro grande quesito é o tema. Para que um tema seja agendado, ele deve ser, acima de tudo, uma novidade e ter grande capacidade de chamar atenção para si. O caso de Paula atendeu a esse pressuposto na medida em que foi apresentado como uma “notícia quente”. O fato de uma advogada brasileira ser atacada por neonazistas na Suíça retém atenção por três motivos: exibir uma advogada sendo suposta vítima de forte agressão, evidenciar a existência de preconceito contra brasileiros na Europa, mostrando os perigos pelos quais estrangeiros podem passar em países europeus, e mostrar que o ataque teria enveredado para o aborto de Paula.

¹⁶ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u503512.shtml>, acessado no dia 24 de maio de 2009.

¹⁷ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u506559.shtml>, acessado no dia 24 de maio de 2009.

Os três motivos apontados estão intimamente ligados à dramatização, um outro condicionante do *agenda setting* apontado por Barros Filho. Paula Oliveira e sua história trouxeram polêmica para a agenda da mídia, o que contribuiu diretamente para que o caso fosse agendado com sucesso.

Como é possível perceber, o ponto de início de toda a repercussão se deu na Internet. O meio virtual deu as primeiras informações, depois aprofundadas e tratadas sob diferentes abordagens pela televisão e pelos meios impresso e radiofônico. Esse fator evidencia que, antes mesmo de agendar o público, o caso de Paula teve que passar por alguns caminhos. Um deles é o interagendamento, que serve de prólogo para a explicação do surgimento do conceito de intra-agendamento.

5. Interagendamento

À medida que os estudos sobre *agenda setting* foram ganhando destaque no seio dos estudos da comunicação, foi-se observando uma correlação direta entre a agenda de diversos meios. Segundo Hohlfeldt (2001), além da influência entre a mídia e seus receptores, é possível notar um interagendamento entre as diferentes mídias.

Estabelece-se uma espécie de *suite sui generis*, em que um tipo de mídia vai agendando a outra. Lembremos o episódio Collor de Melo, em que as revistas Isto É e Veja terminaram por agendar literalmente as televisões e os jornais, ainda que tivessem apenas edições semanais, graças às entrevistas, com o motorista ou a secretária, capazes de trazer novos enfoques ao tema. (...) Pode-se ainda lembrar o episódio anterior que foi o agendamento, pela opinião pública, da TV Globo, quando da chamada Diretas Já, em que aquela rede tentou esquivar-se o quanto pôde à cobertura do evento, mas acabou rendendo-se às pressões do receptor e do restante da mídia, com destaque ao jornal Folha de São Paulo e ao noticiário noturno da TV Manchete (HOHLFELDT, 2001, p.198).

Com os exemplos, pode-se perceber que os meios vão se auto-agendando e isso é o que provoca uma onda de homogeneidade da cobertura informativa. Essa homogeneidade começa em um meio, naquele com maior capacidade de influência, e se estende aos demais. Isso provoca uma hierarquia de interagendamento, onde, segundo McCombs (1976), a mídia impressa domina as demais mídias.

Os jornais são os principais promotores da agenda do público. Definem amplamente o âmbito do interesse público, mas os noticiários televisivos não são totalmente desprovidos de influência. A televisão possui um certo impacto, a curto prazo, na composição da agenda do público. (...) O caráter fundamental da agenda parece, frequentemente, ser estruturado pelos jornais,

ao passo que a televisão reordena ou ressystematiza os temas principais da agenda (McCombs, 1976, p. 6).

Hohlfeldt (2001) explica que essa hierarquia da mídia impressa sobre a eletrônica acontece tanto pelo poder de agendamento do receptor em geral, devido a maior permanência e introspecção que a leitura pode proporcionar, quanto pela maior dinamicidade e flexibilidade dos jornais impressos para expandir a informação e complementá-la.

Entretanto, é importante ressaltar que os avanços tecnológicos alteraram um pouco essa hierarquia. Com o passar do tempo, a televisão foi se tornando mais acessível para a maior parte da população, que hoje gasta horas do seu dia com a programação de TV. Segundo o Censo 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quase 90% das residências brasileiras tinham, no começo do século, pelo menos uma televisão. Com essa amplitude, hoje, muitas vezes a TV supera o jornal impresso no agendamento das notícias, tanto pela influência como pela rapidez no processamento de informações.

Porém, não é somente a TV e o jornal que lideram o processo de interagendamento. O caso de Paula Oliveira serve de exemplo para mostrar que existem outras exceções. Isto porque, na história em questão, a internet é que foi responsável por agendar o tema nos outros meios de comunicação, e não o meio impresso, nem a televisão. Entretanto, a peculiaridade do caso de Paula Oliveira não é somente essa. O caso se tornou singular, principalmente, pelo fato de, antes mesmo do meio virtual agendar os meios impresso, radiofônico e televisivo, ele próprio se auto-agendou.

6. O Caso de Paula Oliveira e o surgimento do conceito de Intra-agendamento

Ao contrário do interagendamento, pressuposto existente dentro da própria hipótese de agendamento, o intra-agendamento, conceito que tentamos aqui refletir sobre, não diz respeito ao agendamento entre os meios de comunicação, mas sim trata do agendamento em um âmbito mais específico.

É sabido que os dois conceitos – interagendamento e intra-agendamento – referem-se à hipótese do agendamento, ou *agenda setting*. A principal diferença entre os dois pode ser observada em primeiro lugar, no plano morfológico. O prefixo “inter”, derivado do latim, quer dizer posição intermediária, ou simplesmente “entre”. Quanto a



isso, pode-se dizer que ocorre um agendamento entre algo. Como já explicitamos, esse tipo específico de agendamento ocorre entre os meios de comunicação, como a televisão, o jornal impresso e o rádio. Existem inúmeros exemplos de interagendamento na mídia, como no episódio do ex-presidente Collor de Melo, já anteriormente mencionado.

O intra-agendamento, conceito proposto neste artigo, tem outro viés. O universo no qual pode ser aplicado é, aparentemente, bem menor que o do interagendamento, podendo, talvez, ser melhor estudado. O prefixo *intra*, originário do latim, tem como significado “posição interna”, ou “movimento para dentro”. Dessa forma, o intra-agendamento se daria dentro de um só objeto, no caso, um só meio de comunicação, e o agendamento ocorreria entre os veículos de comunicação existentes dentro desse único meio, diferenciação já explicitada anteriormente em nosso artigo.

É necessário, entretanto, esclarecer as engrenagens de comunicação que estão presentes na internet. A produção de notícias no meio virtual tem, como todos os outros meios de comunicação, uma rotina. Durante o dia inteiro, os sites, atualizados constantemente por jornalistas e profissionais da área, acrescentando e retificando notícias, apresentam uma gama bastante variada sobre muitos assuntos. Nos grandes portais, como alguns dos mencionados acima, o conteúdo veiculado é dividido em diversas seções, como saúde, beleza, internacional, entre outros. Essas seções, colocadas como links, comportam as notícias sobre aquele assunto específico. As matérias de maior destaque são exibidas na primeira página do portal, à semelhança da primeira página do jornal impresso.

No caso de Paula Oliveira, a primeira divulgação ocorreu no blog do jornalista Ricardo Noblat, vinculado ao portal O Globo, em 11 de fevereiro de 2009, às 15 horas e 52 minutos. A principal fonte da notícia, à época, era o pai da suposta vítima, Paulo Oliveira, o qual havia contatado o blogueiro via telefone. O título, “Brasileira torturada na Suíça aborta gêmeos”¹⁸, chama bastante a atenção dos leitores, cujos motivos já foram mencionados acima. A notícia, classificada pelo blogueiro como “Em primeira mão”, apresenta, além do modo como o fato se deu e vários dados que poderiam corroborar o acontecimento, uma série de fotos das agressões originárias do suposto ataque, o que atrai ainda mais a atenção dos leitores.

¹⁸ http://oglobo.globo.com/pais/noblat/post.asp?cod_post=160714, acessado no dia 1º de junho de 2009.

O caso, tratado pelo autor, Ricardo Noblat, como uma espécie de “furo”, o que pode ser observado pela classificação da notícia como “Em primeira mão”, logo atraiu o olhar dos jornalistas de vários outros portais, como o Último Segundo. A mesma notícia foi publicada apenas algumas horas depois da primeira, lançada por Ricardo Noblat, precisamente às 18 horas e 02 minutos, do mesmo dia, 11 de fevereiro de 2009¹⁹. Em apenas duas horas um veículo foi agendado pelo outro. Já no portal Folha Online, o caso foi noticiado às 20 horas e 10 minutos do mesmo dia²⁰, evidenciando a rapidez do intra-agendamento nesse caso específico.

Essa rapidez em que ocorre o intra-agendamento pode ser classificada como uma de suas principais características. Ao contrário do *agenda setting*, no qual a questão temporal é talvez o principal obstáculo para sua comprovação científica, visto que não se pode precisar o intervalo de tempo nos termos “médio” e “longo” prazo, período esse em que a agenda pública seria agendada pela midiática, o agendamento entre veículos de um mesmo meio de comunicação poderia ser considerado em curto prazo, especialmente no meio virtual, a internet.

Deve-se ressaltar, nesse processo, que o quesito “credibilidade” interfere bastante na rapidez com que se processa o intra-agendamento. Se Ricardo Noblat não fosse um jornalista conceituado, uma fonte crível para os demais conglomerados de mídia, a notícia de Paula Oliveira levaria mais tempo para ser publicada pelos demais veículos, pois estes teriam que revisar todas as informações acerca da história. Ricardo Noblat não só é um jornalista famoso no meio, como também escreve para o portal O Globo, uma das maiores redes virtuais de comunicação.

Outro fator que colabora para a rapidez das divulgações seria a concorrência entre os veículos de comunicação. Isso ocorre não só entre os veículos de comunicação na internet, como também em outros meios, como a televisão. Nesse caso, a televisão foi a agendada pela internet apenas poucas horas depois da primeira notícia, e os próprios veículos existentes nesse meio se agendaram. A concorrência sempre foi um forte de fator para a divulgação de uma notícia em determinado meio. No caso das Diretas Já, anteriormente explicitado, esse fator pode ser observado claramente. A Rede Globo viu-

¹⁹<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2009/02/11/brasileira+gravida+de+gemeos+e+atacada+na+suica+3998984.html>, acessado no dia 1º de junho de 2009.

²⁰ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u502560.shtml>, acessado no dia 1º de junho de 2009.

se obrigada a publicar a matéria, pois, caso não o fizesse, poderia perder parcialmente sua credibilidade. Tendo em vista esse fato, pode-se perceber a importância do público ao qual a notícia se dirige. Caso a notícia de Paula Oliveira não tivesse a importância que teve, pelo menos aos olhos dos espectadores, é possível que nunca tivesse conseguido agendar vários meios e veículos de comunicação, quase simultaneamente.

Dessa forma, o público também se torna um catalisador crucial para o processo do intra-agendamento, assim como é para toda rotina de produção jornalística. Apesar de a questão financeira ser muitas vezes vista como o principal combustível para a engrenagem jornalística, é necessário lembrar que o público deve ser o fim último de toda e qualquer notícia. Atrair a atenção e o interesse da audiência: é com esse intuito que os veículos concorrem entre si, em uma ação na qual podemos observar claramente o mútuo pautamento veicular, o intra-agendamento.

7. Considerações Finais

Com o artigo, tentamos expor algumas características de um termo por nós proposto: o intra-agendamento. Com se pôde observar, o conceito de intra-agendamento é bastante semelhante ao de interagendamento, mas voltado para um âmbito mais específico. Em vez de trabalhar com agendamento entre diferentes meios de comunicação, o intra-agendamento explora as possibilidades de agendamento existentes entre diferentes veículos dentro de um mesmo meio.

Dentre algumas dessas características, foi possível observar a rapidez de interação entre os veículos de comunicação. No intra-agendamento, a questão temporal do *agenda setting*, portanto, poderia ser talvez desmistificada, pois um veículo pautaria o outro em um curto prazo. Essa observação, entretanto, não especifica a quantidade de tempo nessa expressão, e sim apenas tenta otimizar essa quantidade.

As rotinas e possibilidades jornalísticas são de fundamental importância no estudo da comunicação. Não é nosso objetivo, contudo, aqui aprofundá-las, deixando para outrem tal tarefa.

Nosso objetivo, durante todo este trabalho, foi tentar expandir os horizontes da *communication research*, em especial no campo de estudos referentes ao *agenda setting*. Nossa pretensão, entretanto, não pode ser tomada como presunção. O conceito



de intra-agendamento, proposto neste trabalho, ainda deve ser estudado mais profunda e cuidadosamente, visto que o termo não pôde ser definido em sua completude.

REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, C. **Ética na Comunicação**: da informação ao receptor. São Paulo, Ed. Moderna, 1995.

BRASILEIRA grávida perde gêmeos ao ser agredida por neonazistas na Suíça. In: FOLHA ONLINE, 11 fevereiro 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u502560.shtml>>. Acesso em 24 maio 2009.

BRASILEIRA grávida de gêmeos é atacada na Suíça. In: ÚLTIMO SEGUNDO, 11 fevereiro 2009. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2009/02/11/brasileira+gravida+de+gemeos+e+atacada+na+suica+3998984.html>>. Acesso em 24 maio 2009.

COHEN, B. C. **The Press and Foreign Policy**. Princeton, Ed. Princeton University Press, 1963.

GALTUNG, J.; RUGE, M. H. **The structure of foreign news**. Oslo: Journal of International Peace Research, n° 1, 1965.

HOHLFELDT, A. **Os estudos sobre a hipótese de agendamento**. Porto Alegre, Revista Famecos, n. 7, p. 42-51, nov.1997.

McCOMBS, M. **Elaborating the Agenda-Setting Influence of Mass Communication**. Bulletin of the Institute for Communication Research, Ed. Keio University, 1976.

NINIO, M. **Ministério Público de Zurique confirma que brasileira mentiu sobre gravidez e agressões**. In: FOLHA ONLINE, 19 fevereiro 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u506559.shtml>>. Acesso em 24 maio 2009.

NOBLAT, R. **Brasileira torturada na Suíça aborta gêmeos**. In: BLOG DO NOBLAT, 11 fevereiro 2009. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/post.asp?cod_post=160714>. Acesso em 20 maio 2009.

PERÍCIA nega gravidez, mas investiga caso de brasileira ferida; família refuta autoflagelo. In: FOLHA ONLINE, 13 fevereiro 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u503512.shtml>>. Acesso em 24 maio 2009.



WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2005.